



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022

A NECESSIDADE DO LETRAMENTO VISUAL: A FALA DE EX- CANDIDATOS DO ENEM – 2014 A 2019

Flávia Duque Cruz¹; Gláucia Maria Costa Trinchão Paulo²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Licenciatura em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: fdcruz97@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: gaulisy@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Letramento visual; proposta de redação; Enem.

INTRODUÇÃO

A partir de 2014, os textos motivadores das propostas de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) passaram a ser enumerados, tanto textos verbais quanto visuais. Assim, as imagens desenvolveram papel individual e sem apenas ilustrar textos escritos, cobrando dos candidatos habilidade de interpretar os recursos visuais, e a maior valorização do letramento imagético.

Desde a suspensão do vestibular da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), em 2018, os moradores da cidade dependem do Enem para ingressarem no ensino superior, tanto público quanto privado, o que prejudicou principalmente os estudantes das escolas públicas ao aumentar a ampla concorrência. A pandemia da COVID-19 em 2020, atingiu o sistema educacional brasileiro, que tem passado por mudanças significativas e emergentes, causadoras de danos irreparáveis ao processo ensino aprendizagem, ao transferir o sistema presencial para o remoto, agravando a dificuldade dos alunos da rede pública de ensino. E desde a mudança no Enem de 2014, esses precisam possuir as competências cobradas, enquanto na educação básica a ementa de Língua Portuguesa, Redação e Literatura enfatiza a escrita e desconsidera a importância de outras formas de linguagens, como as linguagens visuais. Assim, fez-se necessário investigar a necessidade da promoção do letramento visual na educação básica, especialmente da rede pública de ensino da cidade de Feira de Santana – BA.

O letramento visual é definido como “o desenvolvimento das capacidades de atribuir significados às imagens em função dos contextos históricos em que estas foram criadas e circulam”, por Paes de Barros e Costa (2012, p.44). Tal não deve partir de uma leitura literal e mecânica da imagem, mas crítica, considerando o conhecimento prévio dos textos e contextos que rodeiam o cotidiano. A construção da leitura visual crítica precisa ser trabalhada ao longo do processo de ensino e aprendizagem para fomentar o amadurecimento de ideias ao longo da formação do indivíduo. No entanto, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) vigente traz o letramento visual de forma

superficial (BRASIL, 2018) enquanto o aluno deveria ler e interpretar recursos visuais sob uma perspectiva crítica e emancipadora, defendida por Freire (1989).

Ao analisar as imagens presentes nas propostas de redação do Enem, segundo o recorte da pesquisa, entre os anos de 2014 a 2019, notou-se a presença de infográficos, gráficos e cartazes, porém outros tipos de imagens, como charges, tirinhas e fotografias, encontram-se nas questões de múltipla escolha requerendo também uma leitura aprofundada. Portanto, os estudantes de Feira de Santana precisam estar mais do que capacitados para realizar a única prova que pode encaminhá-los ao ensino superior.

MATERIAL E MÉTODOS

O material utilizado foi as imagens das propostas de redação do Enem dos editais de 2014 a 2019, questionários criados no Google Formulário, internet, livros, artigos acadêmicos, pacote Microsoft Office e redes sociais (WhatsApp e Instagram). Foi preparado e aplicado um questionário principal e complementar pelo Google Formulário para 12 moradores de Feira de Santana – BA, que tenham feito o Enem entre 2014 a 2019 e cursaram a rede pública de ensino, sendo cinco deles de regiões centrais e sete de periféricas. A aplicação do questionário respeitou as medidas de distanciamento social e protegeu a identidade dos entrevistados. Foram 12 perguntas, em que cinco formaram o perfil do entrevistado. As respostas foram transcritas sem intervenção dos pesquisadores. A análise dos resultados foi quantitativa e qualitativa.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

A faixa etária relatada foi de 18 a 27 anos, e 41% tinha 23 anos. Quanto à localização, foram apontados os bairros Brasília, Santa Mônica, Caseb e Ponto Central estabelecidos nas áreas centrais da cidade. Já os bairros periféricos foram Feira IX - Calumbi, Feira VI, Mangabeira e Lagoa Salgada. As escolas estaduais que cursaram o ensino médio corresponderam, em sua maioria, às localidades dos respectivos bairros. As escolas localizadas no centro foram o Colégio Rotary, Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, Ecassa e o Colégio Estadual de Feira de Santana. Os localizados na periferia foram o Colégio Ernesto Carneiro Ribeiro, Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand, Colégio Dr. Jair Santos Silva e Colégio Estadual Teotônio Vilela.

Referente ao grau de escolaridade, 75% atualmente cursa o ensino superior, 16,7% já finalizou e 8,3% só tem o ensino médio completo. Dos graduandos e graduados, apenas 18,2% ingressou na universidade através do Enem, os demais usaram o vestibular da UEFS. Com relação aos anos em que os entrevistados realizaram o Enem, o edital de 2016 apresentou o maior número de participações, com 29,2%. O Enem 2018 teve o menor número, com 4,2%.

Partindo para as questões discursivas, ao serem questionados se conseguiram estabelecer a relação sobre a mudança nas propostas de redação, em 2014, para o uso de imagens como textos motivadores, três dos 12 participantes responderam “não”. Dois deles foram mais específicos sobre as dificuldades que tiveram afirmando que “foi um pouco complicado pegar um raciocínio, pois algumas imagens em si não proporcionava

uma interpretação direta” (MATEUS G., entrevista, 2022), “consegui, porém com uma certa dificuldade. A forma que utilizei foi associar o tema da redação com as imagens e questionar o que teria em comum entre ambos” (RAI, entrevista, 2022). As respostas positivas explicaram como fizeram a relação através da facilidade e desenvoltura para a interpretação de imagens e a conciliação com o texto verbal, justificando que “continha informações mais sucintas nas imagens facilitando a compreensão do tema de maneira mais prática” (DANIEL, entrevista, 2022) e que “a imagem se relaciona a um contexto, normalmente uma mensagem clara, desde um gráfico ou uma tirinha, as vezes vem uma ideia que é fácil identificar” (ELVIS, entrevista, 2022). Notou-se que a maioria dos entrevistados que conseguiram se ajustar às mudanças do Enem estudaram em escolas situadas nas áreas centrais da cidade e também realizaram o exame mais de uma vez, o que possibilitou a afinidade com a avaliação e reduziu o nervosismo antes da prova.

Questionados se e como achavam que as imagens motivadoras do Enem ajudam na interpretação da proposta de redação, quatro deram respostas negativas, onde dois afirmaram que “nem sempre, na minha opinião, os textos de forma escrita tem mais eficácia na linha de compreensão e interpretação” (RAI, entrevista, 2022); “não quanto gostaria, acredito que o uso de imagens com texto ajudaria bastante na interpretação” (MATEUS G., entrevista, 2022). A preferência de Rai reafirma a afinidade dos estudantes com os textos verbais e a dificuldade de interpretar imagens e entender sua contribuição no processo de recontextualização com os temas propostos nas redações. Os demais que deram respostas positivas, apresentaram justificativas semelhantes, elencando a facilidade de leitura de imagens por serem mais simples, bem como podem apresentar o tema da redação com mais clareza. Observou-se que as imagens motivadoras cumprem o papel de rememorar informações e recontextualizações que condizem com o tema proposto, auxiliando no desenvolvimento da redação. Além do dinamismo e praticidade do recurso visual que é mais atrativo e compreensível do que os textos escritos.

Sobre as imagens que costumam aparecer nas propostas de redação, foi perguntado qual o tipo considerava mais adequado para ajudar na interpretação. O infográfico foi o mais apontado com 35% das escolhas, seguido de gráficos e tirinhas, com 20%. Charge e fotografia foram os tipos menos escolhidos, com 5%. Ao justificar a escolha da infografia, predominou-se a objetividade de suas informações. Não explicitaram se essa facilidade se dá devido aos recursos visuais, uma vez que a infografia é uma hibridização de texto e imagem. Justificativas similares foram dadas para a escolha dos gráficos, , inclusive três participantes escolheram tanto o gráfico como o infográfico.

Na escolha das tirinhas, destacou-se a resposta de um entrevistado ao dizer que “[...]são mais fáceis de interpretar, porque é acompanhado de imagens e tem fácil leitura, mas qualquer uma das opções apresentadas acima eu acho adequada, dependendo apenas do nível de interpretação que o examinador quer que o candidato alcance” (TIAGO, entrevista, 2022). Ao apontar a existência de imagens dentro da tirinha, o participante não considera a tirinha como um tipo de imagem ao todo, mas uma imagem acompanhando quadros de textos que seriam as falas dos personagens. Surge, portanto,

a dúvida sobre o nível de aprofundamento do conceito e dos tipos de imagens do entrevistado e dos outros. Os demais que optaram pelas tirinhas não justificaram.

A questão sobre a orientação para a interpretação de imagens e a relação de texto-imagem na educação básica, observou-se que 66,7% afirmou ter sido orientado. Dentro desse percentual, três dos entrevistados esclarecem que se deu na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura, mas com limitações. Um deles afirmou que “poucas as vezes, a maioria foram sobre interpretação de texto. Existiam algumas charges, figuras em que os livros de português mostravam, porém, muito pouco introduzido nas aulas [...]” (MATEUS G., entrevista, 2022). As respostas convergiram com a observação feita *a priori* sobre a presença despercebida do letramento visual na BNCC.

A última pergunta foi se os participantes sabiam explicar ou se já ouviram falar sobre letramento visual, e 58,3% respondeu com “não”. Dos 41,7% que afirmaram, um deles sinalizou que o conhecimento se deu na graduação, outros três ainda trouxeram definições do que acreditam ser o letramento visual, conceitos como “acho que tem haver com saber interpretar imagens, símbolos, placas...” (TIAGO, entrevista, 2022); “se resume na habilidade de ler, interpretar e entender a informação em forma de imagens” (RAI, entrevista, 2022); “é a habilidade de ler e interpretar imagens” (ELIZABETE, entrevista, 2022). Apesar de já ter ouvido falar em letramento visual, alguns desses mesmos participantes apontaram antes dificuldade para fazer uso das imagens nas propostas de redação do Enem, levando-nos a questionar se o letramento visual está compreendido e trabalhado na educação básica de forma eficiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que a participação dos recursos visuais como textos motivadores não foi benéfica para todos pela dificuldade de interpretar imagens. Para outros facilitou a construção da redação pela dinâmica e praticidade do recurso, diferente dos textos motivadores escritos que são confusos. A infografia foi o tipo de imagem mais escolhido pelos entrevistados pela união de recursos visuais e verbais, enquanto a charge e a fotografia foram os tipos menos escolhidos devido à interpretação subjetiva, crítica, sócio-histórica e cultural. Alguns ainda revelaram determinada dificuldade para identificar os tipos de imagens. Apesar de mais da metade dos entrevistados afirmarem terem recebido orientação para a leitura de imagens na educação básica, os mesmos não sabiam de que trata-se do letramento visual. Percebeu-se, portanto, que a promoção do letramento visual na educação básica da rede de ensino público apresenta-se com limitações e sem receber a relevância necessária.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23 ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez. 1989.
- PAES DE BARROS, C. G.; COSTA, E. P. M. da. Os gêneros multimodais em livros didáticos: formação para o letramento visual?. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 7, ed. 2, p. 38-56, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/bak/v7n2/04.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.